Anno XXIV. Quinta-feira 21 de Dezembro de 1848. N. 286.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Mingoante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. Nossa Senhora do O'. Aud. do J. dos orphãos, do J. civ. e do J. M. da 2. v.
19 Terça. S. Fausta. Aud. do J. do c. da 1. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta. S. Domingos de Silos. Feriado para os negocios forenses até o fim do mez.
21 Quinta. ✱ S. Thomé.
22 Sexta. S. Honorato.
23 Sabbado. S. Servulo.
24 Domingo. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 20 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris •
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$100
» Moédas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao commandante das armas, participando ter sido approvada a licença de seis mezes, concedida pelo presidente da provincia do Rio-Grande-do-Sul ao alferes do quinto batalhão de caçadores, Luiz Gomes Ferreira, para tratar do restabelecimento de sua saúde nesta provincia, percebendo o competente soldo. — Scientificou-se o commissario-pagador.

Dito. -- Ao mesmo, mandando dar baixa do serviço ao cabo de esquadra do corpo fixo do Ceará, José Ricardo Bravo.

Dito. -- Ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, approvando a proposta que S. mc. enviou para o posto de alferes da primeira companhia do primeiro batalhão da legião da guarda nacional do municipio de Olinda, que vagára por não o ter aceitado João Pessoa Cavalcante Cesar de Mello.

Dito. -- Ao administrador do correio. -- Acabo de receber o officio que Vmc. dirigio-me em data de hoje, participando haver sido interceptada na ilha de Itamaracá por ordem do commandante superior Francisco Honorio Bezerra de Menezes, e d'alli remettida aos revoltosos que então se achavam na cidade de Goianna, a mala das correspondencias que por essa repartição se expedio no dia 11 do corrente para a provincia da Parahiba e lugares intermedios; e em resposta tenho a dizer-lhe que, convindo evitar que iguaes acontecimentos se repitam, deve Vmc. suspender a remessa das malas por terra emquanto não constar que ha toda a segurança no transito dos estafetas, mandando-as sómente pelos vapores.

Entretanto, faça Vmc. publicar uma lista da correspondencia assim extraviada para conhecimento das partes interessadas. — Officiou-se neste sentido ao presidente da provincia da Parahiba.

Dito. — Ao chefe de policia, transmittindo as confrontações de diversas praças que teem desertado de bordo dos navios de guerra surtos neste porto, afim de que S. S. dê as precisas providencias para serem capturadas. — Participou-se ao commandante das fôrças navaes.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando mande adiantar ao destacamento da comarca da Bôa-Vista cinco mezes de soldo e ao do Brejo tres mezes, incluindo o de dezembro corrente. --- Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 20 DO CORRENTE.

Fôram presos :—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o cabra Joaquim, escravo de Francisco da Rocha Wanderley, por andar fugido ; os pretos Izidoro da Paixão e Miguel, este por andar descompondo e espancando, e aquelle por ter assassinado o crioulo José Maria de Santa-Rosa ; a preta Benedicta, escrava do padre Joaquim, por andar fugida :—do subdelegado de S.-José, Vicente d'Oliveira Carôcha, por ser réo de policia :—do subdelegado do Recife, Manoel da Silva Nunes :—do subdelegado de S.-Antonio, Felisbino Gomes Ferreira, soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé :—do delegado do 2.º districto, Manoel Jeronymo da Costa Uchôa.— Destes tres ultimos não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

1.ª SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE DEZEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Barros, Barata e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios do Exm. presidente da provincia :

Um, transmittindo os avisos expedidos a esta camara pela secretaria de estado dos negocios do imperio em datas de 2 de outubro e 6 de novembro passado, communicando haver S. M. o Imperador exonerado por decreto de iguaes datas do cargo de vice-presidentes desta provincia a Manoel Paulino de Gouveia Muniz Feijó e Francisco Honorio Bezerra de Menezes e nomeado para ditos cargos, em 2.º lugar o tenente-coronel Izidro Francisco de Paula Mesquita e Silva, em 3.º, o vigario Venancio Henrique de Rezende, e em 4.º, o commendador Francisco de Carvalho Paes d'Andrade; e prevenindo que a camara se reunisse para lhes deferir juramento.--Inteirada, e que se respondesse.

Outro, convidando a camara a assistir o cortejo e grande parada de hoje.—Inteirada.

Outro de data de 13 de novembro passado, communicando haver adiado para o dia 17 do corrente a eleição da camara e juizes de paz deste municipio, e que se publicassem editaes e se fizessem participações aos juizes de paz das parochias do municipio. — Que se respondesse ao Exm. presidente que assim se tinha já cumprido.

Outro, remettendo, por cópia, o aviso imperial de 27 de setembro ultimo, solvendo duvidas acerca da lei regulamentar das eleições.—Que se accussasse a recepção e fizessem as remessas do costume.

Outro, remettendo um exemplar do *Diario de Pernambuco* n. 261 de 28 do passado, contendo editaes publicados pelo concelho de saúde publica do reino de Portugal, nos quaes se declaram os portos infeccionados pela cholera-morbus epidemica.--Que se participasse ao cirurgião da casa.

Outro, remettendo exemplares da proclamação que dirigira ao Pernambucanos, para que se lhe dê publicidade.--Inteirada.

Compareceram os vice-presidentes nomeados Izidro Francisco de Paula Mesquita e Silva e vigario Venancio Henrique de Rezende, e apresentando as cartas imperiaes de suas nomeações, lhes foi deferido o juramento do estylo, depois do que se retiraram, mandando a camara communicar isto mesmo ao Exm. presidente, e publicar editaes: e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira d'Aguiar*, secretario a fiz escrever.—*Rego Albuquerque*, presidente. —*Carneiro Monteiro.—Barros.—Mamede.—Barata*

Correspondencias.

Sr. Redactor. — Peço, em abono de minha reputação, a publicação destas linhas.

Tendo por felicidade vindo ás minhas mãos uma folha ou periodico intitulado *União*, publicado nessa cidade em 5 do corrente, sôb numero 49, nella deparei, em um relatorio dos movimentos das fôrças da legalidade, dirigido em 26 do mez proximo passado, de Una, e assignado por um legalista, o seguinte : « Que a fôrça dos revoltosos se compunham, além de alguns contingentes, de um enviado de Porto-Calvo pelo delegado, o bacharel Antonio Buarque de Lima, etc., etc., etc. » ; e como seja isto uma calumnia vil e infame, que só tem por fim procurar macular minha reputação perante o publico incauto ; por isso desde já limito-me a desafiar a esse intitulado legalista, meu gratuito inimigo, a apresentar ao publico as rasões e os documentos em que se funda para assim tão levianamente pensar, sôb pena de passar por um calumniador ; e se porventura tem de mim alguma queixa particular combata como homem, e não com as armas da intriga e calumnia como costuma ; porque querer involver-me nos negocios que ora tiveram lugar em Pernambuco, tendo eu a bem merecida confiança do Exm. e digno presidente desta provincia, e tendo geralmente a meu favor os habitantes deste municipio, he querer miseravelmente procurar desacreditar-se ; portanto aconselho-lhe que seja mais fiel nos portes que der, e não queira desacreditar-se, maculando a reputação de um empregado leal ao governo e ás leis, e que está prompto a pugnar pela causa da legalidade por amor ao bem publico, e não pelo cégo interesse que unicamente move a esse intrigante legalista. Devo declarar mais ao publico que, se esse legalista entende que pelo simples facto de ter o delegado de Porto-Calvo facilitado o transito livre aos emigrados de ambos os partidos que dessa provincia vinham, he coadjuvar e prestar auxilio, está completamente enganado ; porque não fez mais senão cumprir as ordens, por assim lhe haver ordenado o Sr. Dr. chefe de policia desta provincia.

Emquanto aos dous indigitados deste municipio he de suppôr responderão, devendo, não obstante, em abono da verdade, confessar que he falsa a ideia adrede propagada de haver eu enviado fôrças daqui para Una.

Villa do Porto-Calvo, 12 de dezembro de 1848.

Antonio Buarque de Lima.

Sr. Redactor. — O seu correspondente de Lisbôa, tratando da promoção que ultimamente alli obteve o capitão de mar e guerra Francisco Soares Franco, (talvez por pouco conhecedor dos factos) parece querer dar a entender que fôra antes devida a protecção do governo, do que merecida recompensa de serviços ; e como de algum modo isto offenda a reputação daquelle distincto official, peço a V. S. o obsequio de transcrever no seu *Diario* o decreto que declara a antiguidade da patente ; no qual se vê que o governo portuguez nada mais fizera do que approvar o parecer do supremo concelho de justiça militar. Este tribunal pela independente posição social de seus membros não póde ser tachado de ter seguido influencias alheias.

Ratificando a verdade dos factos, V. S. muito obsequiará — *Um Portuguez.*

« Conformando-me com o parecer emittido pelo supremo concelho de justiça militar em consulta datada de 14 deste mez ; sobre o requerimento em que o capitão de mar e guerra Francisco Soares Franco pede ser collocado na escala das antiguidades dos officiaes da sua classe, com primazia aos que posteriormente a elle foram despachados, sendo mais antigos, visto que a sua promoção ao posto em que se acha por decreto de 30 de maio de 1847 foi segundo declara a portaria de 8 deste mez *pelos distinctos serviços que elle prestou* a favor de meu throno e da carta constitucional, como commandante em chefe que foi da esquadra do bloqueio dos portos do norte do reino, na tomada das praças de Vallença, Caminha e Vianna, e no combate de 23 de maio do anno passado contra 3 vapores inimigos, hei por bem ordenar que a antiguidade do posto do referido capitão de mar e guerra seja contado desde o citado dia 23 de maio de 1847, no qual elle praticou os serviços releventes, em virtude dos quaes fai despacho *por distinção*.

«O ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, encarregado interinamente dos da marinha e ultramar o tenha assim entendido e faça executar. — Paço de Cintra, 20 de julho de 1848. — *Rainha. — José Joaquim Gomes de Castro* »

Srs. Redactores. — Deparei no n. 86 do periodico *Voz do Brasil* com um artigo, ou antes uma diatribe recheiada de insultos e calumniosas insputações, na qual se acham sobremaneira offendidas a honra e probidade do Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, e dos mais empregados da secretaria da policia desta provincia.

Ainda que em qualidade de amanuense da dita secretaria eu vejo a minha reputação marcada pelas asserções da *Voz do Brasil*, com tudo talvez me fosse licito não responder aos ataques de um periodico, já de ha muito anathematisado por todas as gazetas desta provincia, inclusive o proprio *Diario Novo*, e tratado na camara temporaria de *desgraçado aborto da imprensa* por um illustre deputado (*) que o attribuio ao partido que então se achava na opposição. Entretanto, como existe natural propensão em acreditar o mal, julgo conveniente, a bem do meu credito e da repartição á qual tenho a honra de pertencer, responder as accusações que nos fôram irrogadas, e por mais desacreditado que seja o orgão de que se serviram os nossos inimigos para propalar as suas calumniosas imputações.

Dous são os assumptos de que trata a *Voz do Brasil* no artigo de que tenho de occupar-me ; insultos grosseiros ao S. desembargador Firmino Antonio de Souza, e accusações, que, apezar de dirigidas em apparencia ao mesmo Sr como chefe de policia, devem com tudo entender-se com todos os empregados da secretaria.

Quanto ao primeiro topico, nada direi, porque, sendo empregado da policia, não me convem apresentar o panegyrico do meu chefe, e tambem porque a honradez, probidade e patriotismo do Sr. desembargador chefe de policia são de todos conhecidos, e tornam desnecessaria qualquer resposta deste genero ; mas, quanto ao segundo topico, julgo de meu dever dar formal e categorico desmentido á redacção da *Voz do Brasil*.

Todas as accusações exaradas no n. 86 deste periodico, essas historias de passaportes, papeleta, ordens de soltura, &c., &c., não passam de asquerosas calumnias. Posso affirmar que desde o primeiro dia em que entrei para a repartição da policia, não se exigio de pessôa alguma um real sequér, além do preço marcado pelas leis e regulamentos, e como a *Voz do Brasil* pretende possuir documentos comprobatorios das suas acusações, desafio que os apresente. Se com effeito existem documentos, ou provas de concussões commettidas pela secretaria da policia, de certo não serão do tempo que tem servido o Sr. desembargador Firmino, e se os ha torno a rogar aos Srs. redactores da *Voz do Brasil* que os apresentem.

Com a publicação dessas poucas linhas, summamente lhes ficará agradecido o seu constante leitor

Antonio José de Freitas.

P. S. Já se achava concluida a minha correspondencia, quando li no n. 87 da *Voz do Brasil* a historia de um Inglez, ao qual, segundo affirma o mesmo periodico, fôram extorquidos 10$ rs. em pagamento de um passaporte. Só posso responder a essa nova calumnia, pedindo aos redactores da *Voz do Brasil* que tenham a bondade de denunciar do empregado que commetteu esta pruvaricação, e provar a sua asserção perante a autoridade competente na fórma da lei ; sendo que sobre mim recaia a responsabilidade, estou prompto e bem resignado a soffrer qualquer pena que me fôr imposta.

Publicações a pedido.

Illm. Sr......

Vim vi repellere omnia jura,
omnesque leges permittunt.

Tendo no dia 19 do corrente dezembro sido indignamente tratado por V. S. dentro da repartição a que pertencemos, eu como subalterno, e V. S. como chefe da contadoria, foi-me possivel respeitar essa occasião solemne pelo lugar e pela presença do Illm. Sr. inspector, bem como pelas dos meus dignos collegas, não respondendo a V. S. com a mesma imprudencia com que se dignou provocar-me, desrespeitando, de modo sómente usado por V. S., não só aquella repartição como a sua mesma dignidade ; pois que, insultando-me, e mandando por maneira descommunal que me retirasse de sua presença, ter-se-hia exposto a uma repulsa aconselhada pelo tão natural (e juridico) principio — *Vim vi repellere* — se essa provocação, imperdoavel a idade de V. S., se houvesse dirigido a qualquer homem cuja sensibilidade (igual a que me deu a natureza) tivesse sido menos modi ficada pela educação do que a minha o foi, e pela idade, pois tenho 27 annos, pouco menos de um terço da de V. S. Entretanto, como sei que só a presumpção que V. S. tem de podêr *torcer e massacrar* os seus subalternos o poderia habituar a dar-lhes tão injurioso tratamento; como sei que, só confiando no desprezo dessas bravatas, ousaria, tanto como tem ousado, tratar a pais de familias, seus coevos, como se meninos, ou seus escravos fossem, abusando todos os dias da paciencia que a esses varões aconselha o bem-estar de suas prezadas familias ; e como sei finalmente que a meu respeito tem V. S. a penosa apprehensão de que discordo de seus planos politicos, exercendo a independencia dos meus raciocinios, sendo isto justamente o que mais o incommoda no inverno da existencia, que ainda não póde modificar a sua irascibilidade ; cumpre-me, por amor da dignidade que todos os homens se attribuem, dirigir a V. S. esta desaffronta, possuido pelo mais acerbo sentimento de ter sido injuriado por V. S. a quem tenho prodigalisado os mais respeitosos tratamentos. V. S. e os que testemunharam a offensa a mim dirigida não carecem da publicação do meu nome. Se me fosse possivel, tivera omittido as circumstancias, que, sem eu o nomear, diliniráo V. S. Pernambuco, 21 de dezembro de 1848.

V.

(*) Foi o Sr. desembargador Joaquim Nunes Machado, quando tratava dos acontecimentos de 26 e 27 de junho.

Proclamação que, por occasião de marchar o 1.º batalhão de caçadores de linha, dirigio aos soldados o major commandante Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.

Soldados ! Uma porção de homens illudidos, sem fé, e que se deixam arrastar pelo interesse, tenta hoje aniquilar esta bella provincia ; e para isso, correndo ás armas, planeja contra o governo e mais autoridades legitimamente constituidas Um juramento sagrado nos liga : e he tempo de que, patenteando nossa adhesão e afinco ao augusto monarcha brasileiro, exponhamos nossas vidas, para que a todo o custo se mantenham a tranquillidade publica e as leis. Vossa coragem foi já experimentada nos campos do Rio-Grande-do-Sul ; e eu me persuado de que em cada um de vós tem o governo um bravo defensor, um soldado valente, que não sabe recuar ao maior dos perigos. Nossos irmãos d'armas ha mais tempo partilham das fadigas que tem offerecido esta revolta desde seu começo ; sua fronte continuamente vive cercada de louros, porque, além de seu denodo e valor, a causa que defendemos he toda justa, toda sagrada. Tocou-nos hoje marchar a ajuda-los (missão esta para que viemos da provincia da Bahia) e anhelemos todos, que seja o 1.º batalhão de caçadores de linha do exercito um dos que ensine a esses homens sedentos de um sangue fraternal a vereda do arrependimento : sim, soldados, eu confio em vós, e estou certo que em vossos corações arde o desejo de vos verdes frente á frente dessa horda de revoltosos ; mórmente tendo por chefe um general tão distincto e valente como he o nosso actual commandante das armas. Esquecei as fadigas e o peso actual do serviço : entregai-vos todos á defesa da legalidade, e após vossos trabalhos tereis a recompensa que um governo justo saberá dar-vos. Fechai vossos ouvidos ás vozes desses loucos que buscam enganar-vos, e mostrai por acções valentes e dignas de renome, que o soldado brioso morre empunhando a arma em defesa do monarcha, do throno e das autoridades por aquelle escolhidas: e que a legenda que trazeis em vossos nobres peitos he verter a ultima gota de sangue em favor do governo

Soldados !

Viva S. M. I. o Senhor D. Pedro II !

Viva a constituição do imperio !

Viva o Exm. presidente da provincia.

Viva o Exm. general commandante das armas.

Vivam os bravos defensores do governo imperial.

Quartel, em 13 de dezembro de 1848.

Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.
Major commandande interino.

Improviso pronunciado pelo ajudante do corpo policial, Manoel Porfirio de Castro Araujo, na occasião de dar-se á sepultura o cadaver de seu sempre chorado amigo e companheiro, o alferes do 5.º batalhão de fuzilheiros Joaquim José Gomes de Menezes, na capella do Monteiro, a 11 de dezembro de 1848.

« Eis o que he a vida, oh mortaes incautos,.... tremei, e parai nessa carreira de desvarios.... Esse brilho da vida que tanto vos encanta, he como o curso veloz do meteóro que, desprendendo de sua região elevada, apenas clareia, e n'um volver do pensamento desapparece nesse mundo de trevas.... Decreto incomprehensivel de Deos ! ! ! Não se póde contemplar esse lutuoso quadro da natureza, sem que o homem desapercebido sinta revolver a colera que circula occulta a paz de nossos corações, movel de dôr, de sensibilidades, e mesmo de prazer... E quem poderia, companheiros, acreditar nessa lei santa, nesses dogmas da religião, nesse imposto a a que se curva com a mais profunda humiliação toda a creatura educada no mundo christão, á vista do que presenciais, se não fôsse o secreto instincto que nos legaram nossos pais ?—... Meu Déos... Esse esquife..., esses troféos denegridos..., esse luto..., esse pranto nas fileiras..., esse espectaculo doloroso que conpunge a todo ente de rasão..., esse sangue..., esse cadaver, emfim, gelado pelo frio da morte... Ah ! ! eu não posso pronunciar... minha voz se tolhe... um esforço... ouvi.

LADO

« Esse corpo inanimado he daquelle que ainda ha pouco vistes correr presuroso ao combate, denodado, intrepido e calmo, com a coragem que lhe era propria, avançar sobre o bando inimigo, com a espada em punho, fallando aos seus soldados; seu alvo era a trincheira, corria a vante... e o primeiro tiro vomitado d'aquelle inferno lhe acerta sobre o rosto levantado e airoso; e qual outro Napoleão, grita no ultimo lampejo da vida—Soldados... frente..., e cahe desfallecido.... A victoria acompanha nossas cohortes, e o cadaver do alferes Joaquim José Gomes de Menezes cobre a relva onde passa o tropel dos vencedores. Camaradas, contemplai um bravo filho de Marte, um esposo ausente de sua chara metade, um pai fóra de seus queridos sete filhos, que a esta hora suspiram pela paternal presença, de um amigo para sempre chorado de seus amigos, e de todos aquelles que sabem apreciar as qualidades excellentes de um homem sem o mais leve desar... Camaradas, uma lagrima de dôr e saudade humedeça seu feretro. — Companheiros, para mais penetrar em vossos peitos a veracidade desta minha laconica e cordial exposição, acrescentarei que o alferes Menezes nasceu em 1814: educado com toda a moral, sempre cresceu viçoso debaixo do tecto paternal, como filho exemplar, até que, impellido pelo amor da patria que já pululava em seu seio, alistou-se no exercito em 1828. Soube bem comprehender o arduo lugar de soldado:—subordinado em extremo, zelozo no serviço, immediatamente captou a estima e confiança de seus chefes. Seus serviços valiosos estão esculpidos nas campinas do Rio-Grande-do-Sul: em Santa-Catharina commandou a policia, incorporando-se depois ao 5.º batalhão de fuzileiros para o qual fóra despachado, acompanhando-o por varias provincias do imperio, prestando sempre relevantes serviços, até que chegou a esta provincia, deixando sua esposa isolada em Santa-Catharina entregue á dôr da ausencia na tutela de seus filhos, que hoje, oh céos, se tornaram miseros orphãos!... Em Mussupinho, em Maricota, em cujos ataques se achou, nada deixou a desejar; sempre satisfeito e sobranceiro com as privações da campanha a que estava habituado, sua ardente convicção era ter occasião de coadjuvar ao governo na dissolução da anarchia, quando nas brenhas do Catuca, commandando os batedores da vanguarda em fogo, no galgar o ponto forte do inimigo, cheio de vida, calor, cahe ferido, e após um instante está morto!!... Amigo e companheiro Menezes, pereceste coberto de gloria. O Deos dos exercitos esclarecerá ao governo sobre a sorte de tua infeliz consorte, teus sete filhos ficarão seus tutelados, e a patria soberana, em premio de teus bons serviços, enxugará o pranto da viuva; dará a mão aos pobres orphãos, que saberão um dia commemorar com honra o nome jámais olvidado de seu pai.

« Camaradas, despertai desse letargo de dôr e sentimento... despedi-vos de nosso amigo o alferes Menezes, elle vai-se occultar para sempre de nossa presença..., abafai o gemido..., um adeos..., uma lagrima sobre o seu tumulo... Ah! enxugai o pranto, e gravai em vossas lembranças o nome de nosso companheiro d'armas. Na mansão celeste lhe seja destinado distincto lugar. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 20 .... 9:197,053

Descarregam hoje, 21 de dezembro.

Barca —*Jane-Brown* — lingoados de ferro.
Brigue —*Lewis* — farinha e bolachinha.
Barca —*Zampa* — farinha, passas e amendoas.
Barca —*Jules* — farinha.
Barca —*Tejo* — vinho, vinagre e azeite.
Brigue —*Eugenie* — mercadorias.
Brigue —*Conceição-de-Maria* — idem.
Brigue —*San-Manoel-I* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Tejo, barca portugueza, vinda de Lisbôa, entrada neste mez, consignada a Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte:

1 caixote drogas; a Viriato de Carvalho Tavares.

100 mólhos cebolas, 5 caixas cera amarella, 100 barricas semeas, 10 pipas vinagre tinto, 12 barris presuntos, 6 ditos azeite doce, 100 ancoretas azeitonas, 10 barris chouriços, 10 ditos amendoas, 1 vacca e 1 cria; a Silverio Manoel dos Reis.

5 balas papel almaço, 20 pipas, 30 meias ditas e 25 barris vinagre tinto, 4 caixas marmelada, 3 barris oleo de linhaça, 60 pipas vinho tinto, 30 barris azeite doce, 30 ditos chouriços, 8 pipas e 110 barris vinho branco, 40 barris manteiga, 30 ditos grão de bico, 50 ditos cevada, 50 canastras cebolas, 50 barricas farinha de trigo, 50 canastras batatas, 40 saccas feijão, 200 caixas figos, 1 caixote livros impressos; a Oliveira Irmãos & C.

6 caixas rapé, 1 caixote fructas e marmelada, a João José de Carvalho Moraes.

6 pipas vinagre tinto, 10 barricas amendoas, 2 saccas cominhos, 1 caixote marmelada, 25 barris vinho tinto; a M. Joaquim Ramos e Silva

20 barricas cera em grume, 1 barril azeite doce; a José Pereira da Cunha.

2 pedras de cantaria, 1 caixote chocolate, 2 barris vinho tinto; a José Gonçalves da Fonte.

2 caixas agoa das Caldas; a José Antunes Guimarães.

8 volumes drogas, 1 barril linhaça, 1 dito ocre, 1 dito alvaiade, 1 dito oleo de linhaça; a Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

1 caixa livros impressos; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

3 caixotes drogas, 1 pacote peneiras de seda; a Vicente José de Brito.

1 barril cera, 4 volumes drogas; a José Maria Gonçalves Ramos.

1 caixa chapéos invernizados; a Fernando Francisco.

1 caixa marmelada; a José Joaquim Pereira.

1 barril ocre, 1 dito alvaiade, 2 ditos oleo de linhaça, 1 dito azeite doce, 1 dito vinho branco, 2 caixotes e 2 barricas cera, 1 caixa mana, 1 bala papel, 29 volumes com diversas drogas; a José da Rocha Paranhos.

1 caixa marmelada; a Jacintho Antonio Affonso.

80 barricas cal de pedra; a Domingos Alves Matheus.

94 barris cal; a Elias Ignacio de Oliveira.

620 patacões brasileiros; a Manoel de Caldas Barreto.

3 caixas livros impressos; a Miguel José Alves.

13 barris azeite doce, 8 canastras cebolas, 6 ditas batatas, 6 barricas cevada; a João Antonio Carpinteiro da Silva.

1 caixa livros, 2 ditas quadros, 1 dita com 1 navio de marfim e pertences; a José Marques da Costa Soares.

4 pipas e 20 barris vinho branco, 4 pipas vinagre; a Manoel Caetano Pereira Mendanha.

1 barril chouriços; a Manoel do Nascimento Pereira.

10 barris azeite doce, 5 caixas toucinho; a Joaquim Francisco Torres.

5 barricas carvão animal; a Miguel Joaquim da Costa.

1 barril vinho tinto; a Fernando Antonio Fidié.

10 pipas vinho tinto, 10 ditas vinagre, 10 barris azeite doce, 10 barris chouriços; a José da Cruz Nunes Chaves.

1 caixote livros; a Marcos Antonio Rodrigues de Souza.

14 barris vinho tinto, 6 ditos dito branco, 4 fardos capachos, 1 caixote conservas, 1 barril vinagre; a Augusto Cezar de Abreu.

40 barris bacalhão; a Francisco Gomes de Oliveira.

Lady-Falkland, brigue inglez, vindo de Arichat, entrado neste mez, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,127 barricas e 25 meias ditas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral	2:699,174
Diversas provincias................	285,278
	2:984,452

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 20 .... 2:838,671

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Gafta (na Suecia); 70 dias, escuna sueca *Frederico*, de 90 toneladas, capitão M. B. Balim, equipagem 7, carga fazendas, taboado, vergame e mais generos do paiz; a ordem.

Philadelphia; 35 dias, brigue americano *Brandy-Wine*, de 207 toneladas, capitão Luis P. Cassen, equipagem 10, carga farinha e mais generos do paiz; a Matheus Austain & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore; brigue-escuna americano *Kite*, capitão Silas Graham, carga assucar e couros. Passageiro, João Alberto Machado A.

Buenos-Ayres; brigue dinamarquez *Milita*, capitão B. Moller, carga assucar e ago'ardente.

Liverpool por Parahiba; brigue inglez *Randolph*, capitão Campbell, carga assucar e bacalhão.

Rio-da-Prata; brigue dinamarquez *Johonna*, capitão E. P. Blaussen, carga assucar e ago'ardente.

Aracaty; hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão José Guilherme dos Reis, carga varios generos. Passageiros, José Henrique de Almeida, Francisco Carneiro Monteiro, João Gonçalves Valente, Antonio José da Silva, Brasileiros.

EDITAL.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 22 do corrente, os impostos seguinte:

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que fôr consumido nos municipios abaixo declarados.

Olinda, avaliado novamente por anno em	3:500,000
Pao-d'Alho, dito dito	4:000,000
Nazareth, dito dito	5:500,000
Santo-Antão, dito dito	6.000,000
Serinhãem, dito dito	550,000

E nos municipios seguintes, nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo.

Brejo, avaliado annualmente por	1:600,000
Cimbres, dito dito	800,000
Flores e Floresta, avaliado novamente por anno em	3:000,000
20 por cento do consumo da ago'ardente no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente por	200,000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de dezembro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira da Annunciaça'o.

Declarações.

CONSULADO BRITANNICO EM PERNAMBUCO.

Faz-se saber aos subditos britannicos, residentes em Pernambuco, que no dia sexta-feira, 29 do corrente mez, pelo meio-dia, terá lugar no consulado britannico, rua do Trapiche, o ajuntamento dos subscriptores habilitados para os fins designados no acto geo: 4.º cap. 87. Consulado britannico, aos 18 de dezembro de 1848.

H. Augustus Cowper,
Consul.

— O escrivão interino da 1.ª secção do consulado provincial faz publico, de ordem do Sr. administrador do mesmo consulado, que no dia 23 do corrente, a 1 hora da tarde, se hão de arrematar em praça á porta desta repartição 20 barricas com assucar refinado, contendo 73 arrobas e 26 libras, avalliadas em 188$960 rs, e apprehendidas pelo escrivão do sobredito consulado: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Mesa do consulado provincial, 18 de dezembro de 1848.

CORREIO.

Para conhecimento das partes interessadas e de quem mais convier, faz-se publico que a mala das correspondencias que por esta repartição se expedio no dia 11 do corrente para a da provincia da Parahiba e lugares intermedios pelo estafeta José Martins, foi interceptada na Ilha de Itamaracá por ordem do commandante superior Francisco Honorio Bezerra de Menezes, e dalli remettida com o referido estafeta aos revoltosos que então se achavam na cidade de Goianna, constante da relação abaixo transcripta; pelo que fica de ordem do Exm. Sr. presidente suspensa sómente a communicação terrestre entre esta provincia e as limitrophes da Parahiba e Rio-Grande-do-Norte, até que desappareçam os inconvenientes que ora se dão. Administração do correio de Pernambuco, 19 de dezembro de 1848.

O administrador,
Bruno Antonio de Serpa Brandaõ.

RELAÇÃO *da correspondencia official expedida pelo correio geral desta provincia em 11 de dezembro de 1848 para o da cidade da Parahiba e Goianna, villa do Iguarassú e mais lugares abaixo, pelo pedestre José Martins, a qual foi interceptada no engenho de San-João da Ilha de Itamaracá pelos revoltosos.*

1 officio do administrador do correio desta, ao thesoureiro provincial da Parahiba.
1 » » mesmo dito dita, ao administrador do correio da Parahiba.
1 » » Exm. Snr. presidente desta, á camara municipal (com urgencia) de Goianna.
1 » » mesmo dito dita, ao juiz de direito de Goianna.
1 » » mesmo dito dita, ao juiz municipal de Goianna.
1 » » mesmo dito dita, á camara municipal de Goianna.
1 » » secretario do dito dita, á dita dita.
1 » » mesmo dito dita, ao juiz do crime de Goianna.
1 » » chefe de policia dita, ao delegado de Goianna.
1 » » inspector da thesouraria provincial desta, ao collector das diversas rendas de Goianna.
2 » » mesmo dito dita dita, aos juizes do crime e municipal de Goianna.
Autos crimes do escrivão Joaquim José Ferreira de Carvalho, ao juiz do crime de Goianna, em que foi réo Manoel Alves dos Santos.
1 officio do chefe de policia desta, ao delegado de Pedras-de-Fogo.
2 » » Exm. Snr. presidente dita, ao juiz de paz de Taquara.
1 » » mesmo dito dita, ao juiz de paz de Itambé.
1 » » chefe de policia dito, ao subdelegado de itambé.
1 » » Exm. Sr. presidente dita, á camara municipal (com urgencia) de Iguarassú.
1 » » mesmo dito dita, ao juiz municipal de Iguarassú.
1 » » mesmo dito dita, á camara municipal de dito.
1 » » secretario do dito dita, á camara municipal de dito.
1 » » chefe de policia dita, ao delegado de dito.
1 » » inspector da fazenda provincial dita, ao collector das diversas rendas de dito.
1 » » mesmo dito dita dita, ao juiz municipal de dito.

RELAÇÃO *da correspondencia particular que teve a mesma sorte da official.*

SELLADAS COMPETENTEMENTE.

Nomes.	*C.*	*J.*	660
Antonio Lopes da Silveira Junior	1		
» Manoel Araujo e Mello		1	
» Trindade Antunes Meira	1	1	
» Vicente de Magalhães	1		
Braz Ferreira Maciel Pinheiro	1		
Caetano Alves de Souza Filgueira	1		
Francisco de Assis Carneiro	1		
» Alves de Souza Carvalho	1		
» João Rodrigues Chaves		1	
» Miguel Archanjo Junior	1		
» Manoel Carneiro da Cunhe		1	
Gonçalves & Bernardino	1		
Joaquim da Costa Ribeiro	1		
» João de Faria	1		
» » Henrique	1		
» » Menezes	1		
» » Rodrigues da Cunha	1		
» da Silva Coelho		1	
Joanna Francisca do Sacramento	1		
João José de Medeiros		1	
José Atanazio Pinheiro	2		
» Gonçalves Medeiros Furtado	1	1	
» » Prazeres Rocha	1		
» Joaquim Franco		1	
» Luiz Pereira Lima	1		
» Rodrigues da Costa		1	
» de Santa Julia Botelho	1		
Karen Krenn			1
Maria Marroquina Jesus N.	1		
	22	9	1

Correio de Pernambuco, 19 de dezembro de 1848.

Domingos dos Passos Miranda.
Official papelista.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe contrata a venda d'agoa nos chafarizes de cada um dos bairros desta cidade, por tempo de um anno, a pagamentos menses, e com quem mais der sobre os preços abaixo declarados. Os pretendentes hajam de comparecer ao escriptorio da companhia no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa, munidos de autorisação dos seus fiadores, e alli lhes serão apresentadas as mais condições do contrato.

Escriptorio da companhia, em sessão de 13 de dezembro de 1848.

O Secretario,
B. J. Fernandes Barros.

BAIRRO DO RECIFE.

Chafarizes da rua do Brum--termo medio da arrecadação no ultimo semestre--por mez	300,000
da rua da Cruz	600,000
do Forte-do-Mattos	250,000
da Conceição	300,000
	1:450,000

BAIRRO DE S.-ANTONIO.

Chafarizes do Passeio	330,000
do Paraizo	500,000
da rua do Sol	350,000
do Carmo	800,000
da Ribeira	660,000
da rua Imperial	200,000
	2:840,000

BAIRRO DA BOA-VISTA.

Chafarizes da Soledade	
da Praça	30,000
Os da caixa e rua da Aurora por administração	300,000
	330,000

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com brevidade, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, de primeira marcha; deixou de sahir no dia 15 por inconvenientes: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem ricos commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 51, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para a Bahia segue viagem com muita brevidade o bem conhecido hiate *Exalação*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, junto ao arco da Conceição.

— Para o Aracaty sahirá com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, por ter já tratada parte do seu carregamento: quem nelle ainda quizer carregar, ou ir de passagem, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento prompta, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe carga a frete, passageiros e escravos: quem pretender carregar ou embarcar, falle com o dito capitão, na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— A barca nacional *Tentativa-Felis* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os mais ricos e asseiados commodes, assim como para escravos, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Dous-de-Março*, o qual ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

Leilões.

— Leilão que faz J. J. Tasso Junior, por conta dos Srs. Ridgway Jumison &c. Companhia, de 52 barris com manteiga ingleza, que se venderão pelo melhor em consequencia do máo acondicionamento dos barris, em lotes a vontade dos compradores: hoje, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta da alfandega.

— Christophers & Donaldson, tendo de liquidar certas contas, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do seu deposito de preciosos e bem conhecidos vinhos de champanha, excellente Madeira, Porto, Xerez, Clarete, ago'ardente de França branca e escura, e licor de cerejas, tanto engarrafados, como alguns dos vinhos em barris, em lotes grandes ou pequenos á vontade dos pretendentes: quinta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba plantar fruteiras, verduras e flores, para tomar conta de um sitio no lugar do Remedio, e nelle trabalhar e fazer o mais serviço que o dono determinar, pagando-se-lhe mensalmente 12,000 rs., comendo á sua custa: na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde, para fazer o ajuste, o qual não será effeituado senão a vista de documentos que abone a sua conducta.

— Na padaria e pastelaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, onde se fabrica o novo e verdadeiro pão de Provença, tão conhecido e apreciado, acaba de receber-se pelo navio *Julia*, chegado recentemente da França, um completo e rico sortimento de confeitos e amendoas cobertas, de differentes qualidades, doces com traques muito proprios para entretenimentos de sortes, pastilhas; assim como a mais superior agoa de flôr de laranja e ago'ardente de França da primeira qualidade; tambem fôram recebidas mui ricas bocetas de differentes gostos para presentes de confeitos, amendoas e outros doces, e tudo se vende pelo preço mais commodo e rasoavel; preço por que igualmente se promptificam encommendas de doces finos, e bandejas de bolos delicados para chá, bailes e soarés.

— Precisa-se alugar dous pretos para o serviço interior de uma casa estrangeira: na rua Velha, n. 78.

— Precisa-se fallar aos Srs. Martinho da Silva Costa, ou Martinho da Silva Costa Junior: na rua larga do Rozario, n. 20.

MUTILA

--- Cicilia Roza da Costa declara que, tendo fallecido seu marido, Joaquim José Lourenço da Costa, e tendo deixado tres filhos de ligitimas nupcias com a annunciante, não tem ella de fazer inventario, porque não ha no seu casal outros bens além dos que o seu fallecido tio, Joaquim José Lourenço Cartaxo, em disposição testamentaria deixou para os legitimos filhos da annunciante, e em uso fructo sómente a esta.

-- Perdeu-se, no dia 18 do corrente, uma lettra de quinhentos mil réis sacada na villa do Rio-Formoso, em 2 de maio de 1848, a favor de Bento José da Costa e aceita pelo Sr. Pedro Ignacio Wanderley, tendo já nas costas o nome do dito Bento José da Costa: e como já se tenha feito aviso ao aceitante para não pagar senão a favor de quem ella foi sacada, por isso roga-se a quem a achou o favor de entregar em casa da viuva Costa & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, que ficarão obrigados, ou recompensarão caso o exijam.

— Na noite do dia 19 para 20 do corrente roubaram, da venda sita no largo do Terço n. 2, o seguinte: uma carteira de louro nova, constando de varias obras de ouro e papeis de circumstancia, assim como um relogio com caixa de prata e com a corda partida, sendo o mesmo francez; um alfinete de ouro de senhora com tres diamantes; uma medalha de ouro com a firma de M. F. S.; um annel com tres diamantes; 62,000 rs. em dinheiro; um bahú de sola, levando dentro roupas; um bahuzinho com um uma carteira de algibeira, com 17,000 rs. em cedulas e 17 patacões, seis cruzados novos, seis moédas de prata de duas patacas, 20,320 em patacas e meias patacas de prata, um cordão fino com tres oitavas, um alfinete de uma cobrinha com um diamante grande, um fio de aljofar, dous botões de bertura com oitava e meia de ouro, um par de brincos de ouro cortado, um par de fivelas, um trancelim de prata, uma manta branca de senhora com flores, covado e meio de panno fino, uma jaqueta de panno fino nova, uma calça de panno fino azul, uma dita de brim transado de linho e diversas peças de trafico, nove queijos, e tres caixões de doce: pede-se a todas as autoridades policiaes e pessoas do povo a quem fôr offerecido qualquer destes objectos de apprehender e participar a casa acima indicada, que será generosamente recompensada.

— Roga-se ao Sr. alferes J. A. P. R. o obsequio de quanto antes pagar o resto que ficou a dever a um seu companheiro na viagem que fez para o norte; o que se não fizer terá o dissabor de ver por extenso o seu nome neste *Diario*, até o final embolço de seu credor.

— João Simão de Almeida deixou de vender agoardente nas suas tabernas, no becco da Cacimba n. 1, e becco do Monteiro n. 6; e para que o Sr. collector não se chame á ignorancia, se faz o presente annuncio.

--Quem precisar de uma preta forra para ama secca de qualquer casa, dirija-se a travessa de S.-Pedro, n. 14, que faz esquina para o Livramento.

--O Sr. Alexandre Maquelon Teciér, morador no engenho Saué, ou Sauésinho, tem uma carta de sua familiade Lisbôa, na rua de Apollo, armazem n. 32.

--Aluga-se um preto para uma padaria, que saiba amassar, e sirva para vender na rua: quem o tiver dirija-se a rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa, que se dirá quem precisa

--Precisa-se de um preto bom trabalhador de masseira; dá-se bom aluguel, sendo perito no seu officio: na rua do Bem-Fica, na Passagem-da-Magdalena, padaria de Domingos Antonio da Silva Beiris.

-- O major Francisco José de Mello faz publico que existe letigio sobre o predio que D. Francisca Angelica do Sacramento edificou ao lado da igreja da Estancia, e já a mesma igreja obteve duas sentenças a seu favor. Este annuncio se faz para que ninguem faça compra, ou negocio com o dito predio com a mencionada D. Franisca, por haver letigio.

-- Thiago Maria Maya, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

-- Faz-se certo ao Sr. Luiz do Rego ter-se ausentado o seu escravo de nome Manoel, que tinha alugado aos abaixo assignados.— *Vallença & Filho.*

--Precisa-se de um bom caixeiro para venda: na venda pintada de amarello, na ribeira da Boa-Vista.

-- Quem precisar de uma ama de leite, forra, dirija-se a rua Direita,, passando o becco da Penha, do lado esquerdo, sobrado de um andar, n. 45.

-- Manoel Francisco Martins deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel José Correia, desde o dia 10 do corrente.

--Ainda se precisa de um caixeiro para deposito de padaria, por faltar quem se tratou: na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

--Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua estreita do Rozario, deposito de assucar, n. 43.

--O doutor Casanova, medico francez, mudou a sua residencia da rua Nova para a rua do Crespo, n. 8, segundo andar, onde continúa a receitar desde 7 horas da manhãa até ás 9, e de 1 até ás 3 horas da tarde a pobreza gratuitamente: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a mesma casa.

-- Roga-se ao Sr. curioso em cuja casa exite um escravo de nome Dionizio, que esta fugido ha dias, de o vir, ou mandar entregar a seu Sr., do contrario terá de ver o seu nome escripto nesta folha.

-- Precisa-se de um perito official de oleiro, que saiba fazer todas as qualidades de peças de louça, como sejam potes, jarras, etc.: na entrada da rua do Rangel, n. 7.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se brevemente para Portugal a tratar de sua saúde, avisa pelo presente a todas as pessoas que teem penhores em seu podêr, para que dentro do prazo de oito dias venham resgatar; do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos: e para que ao depois não alleguem ignorancia, se faz o presente annuncio.

Manoel Ferreira dos Santos.

— O abaixo assignado, administrador de sua mulher, Thereza Maria de Jesus, avisa ao respeitavel publico que não contraio transacção alguma com José Francisco da Trindade, nem negocio algum sobre os bens da dita Thereza Maria de Jesus, porque este não tem direito algum nos ditos bens, e tudo quanto tem feito he por meio de illusão, valendo-se da ignorancia da dita senhora, por isso lhe tem podido extraviar parte de seus bens, e até moveis de sua casa, juntamente uma pequena escrava de idade de 6 annos pouco mais ou menos, de nome Cecilia, um oratorio moderno com imagens completamente adornadas com ouro e prata, um berço de Menino Deos e a competente bandeira; e assim, tendo o dito abaixo assignado de proceder contra os actos do dito José Francisco da Trindade, por isso avisa ao respeitavel publico para seu inteiro conhecimento, porque o mesmo José Francisco da Trindade tem uma procuração bastante autorisando-lhe alguns poderes emquanto a mesma Theresa Maria de Jesus solteira, e por dolo a não quiz entregar, exigindo-se, com fins sinistros.

Paulino Manoel Thomé Cabuatão.

-- Quem precisar de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, para o que tem bastante pratica, dirija-se a Pracinha, n. 10.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim da Motta e Silva a negocio de seu interesse: no caes do Ramos, venda da esquina.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro: no principio da rua da Senzalla-Velha, confronte ao becco do Campello, armazem n. 126.

-- Aluga-se uma preta que saiba vender na rua toda e qualquer venda: na Bôa-Vista, travessa do Quiabo, n. 1.

A. Baumann, afinador e concertador de pianos do principe de Joinville e de S. A. a Sra. princeza D. Francisca, tem a honra de prevenir o respeitavel publico que chegou ultimamente n'esta cidade; e as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, o acharão na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 14, primeiro andar.

-- Um moço, filho das Alagoas, e de excellente conducta, se offerece para caixeiro de escripta, por ter optima lettra, ou mesmo para cobranças de qualquer casa de negocio, ainda mesmo por modico ordenado, por isso que deseja arrumar-se, o qual dá fiador a sua reputação: a fallar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar, ou annuncie.

— Os herdeiros do fallecido coronel Francisco de Bredrode e Andrade declaram que obtiveram julgamento em grande revista no tribunal da relação do Maranhão, na causa que a seu fallecido pai, sogro e avô, dito coronel, havia proposto a Sra. D. Maria de Pinho Borges, a respeito da venda da sua parte no engenho Calugi, por cujo julgamento lhes compete haver da mesma Sra. a quantia de 11:000$ réis, que havia recebido, e por a moeda da data em que teve lugar o recebimento; com os juros na mesma especie, desde a mesma data do recebimento: e por isso que, para pagamento dos annunciantes, não basta a parte que a dita Senhora tem no referido engenho, e lhes consta que se pretende vender a casa de tres sobrados na rua do Atterro-da-Boa-Vista; fazem o presente para que ninguem compre as ditas casas, por estarem subjeitas ao dito pagamento por fôrça d'aquelle julgado.

Praxedes da Fonseca Coutinho.

Loteria do theatro publico.

A venda dos respectivos bilhetes está quasi paralisada, e por esta rasão deixaram ainda as rodas de ter andamento no dia 9 do corrente, ségunda vez para este fim marcado. A vista, pois, disto o thesoureiro se escusa por ora de marcar nôvo dia, o que fará brevemente, visto que está disposto a empregar todas as diligencias para que as ditas rodas andem antes da festa.

-- José Rodrigues de Araujo Porto embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel, crioulo.

— Da casa de Jeronymo Martiniano Figueira de Mello desapareceu uma bengala de canna da India com castão de ouro lavrado: quem a tiver e quizer restituir, poderá leva-la á rua do Hospicio, n. 14, na certeza de que se entregará a importancia pela qual a houver comprado, querendo-a receber.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um bom cozinheiro.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 5: a tratar na loja do mesmo sobrado.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente, da casa de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: pequeno, todo preto, e orelhas grandes: quem o achar e levar a casa acima, será bem recompensado.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos depreposito para este paiz; são riquissimos, e de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem para escravos, e correm-se folhas por preço muito rasoavel.

— No escriptorio de José de Almeida Barreto Basto, rua da Cruz, n. 63, assigna-se para a impressão da seguinte obra:

Commentarios do Conde de Tracy, sobre o espirito das leis, de Montesquieu, e memorias sobre os meios de fundar a moral de um povo. Subscreve-se por 4,000 rs. pagos no acto da entrega da obra.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Pão-Amarello.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, Pommateau, cutileiro e armeiro.

Acaba-se de receber, pelo ultimo navio chegado da França, um sortimento de cutilaria fina, bem como: tesouras grandes para alfaiate; ditas para costura de senhora, molde rico e do ultimo gosto; ditas de jardim para cortar flores; ferros de varios moldes para o asseio das unhas; canivetes de mola; ditos para aparar pennas; estojos de viagem para homem; espingardas; brides; cabeçadas; chicotes para carros; fundas; navalhas para barba, etc: tudo de superior qualidade.

— A. P. de Figueiredo tem aberto um curso de philosophia, geometria, inglez e francez, na rua estreita do Rosario, n. 22, primeiro andar.

Fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Firmino José Felix da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo hiate *S.-Benedicto*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de escravos. O annunciante conta, que, além da bondade da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consummo da sua receita.

— A abaixo assignada, viuva de Joaquim José Lourenço da Costa, pelo presente declara que tem nomeado seu em tudo bastante procurador a seu genro, o Snr. Manoel Antonio d'Azevedo, por procuração lavrada em notas do tabellião Salles, aos 18 do corrente; o qual fica autorisado a receber os alugueis de seus predios, e cuidar em todos os negocios que digam respeito á administração do seu casal; ficando de nenhum effeito todas as procurações que a abaixo assignada, e seu defunto marido, assignaram anteriores á dita procuração.

Cicilia Roza da Costa.

Na padaria do becco das Barreiras e deposito da estrella, n. 39, no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo de seu primeiro introductor nesta provincia, com as melhores farinhas e asseio que he possivel: tembem se fazem fatias de gosto hespanhol, biscoutos, biscoutinhos fatias, bolinhos, cavacas: tudo do melhor gosto possivel, e proprio para chá.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

Compras.

-- Compra-se um diccionario truncado, inglez-portuguez, dos de Vieira, grande e com pouco uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um oitante: no pateo da S.-Cruz, n. 2.

-- Compra-se, em segunda mão, um adereço ou gargantilha de ouro: na rua de Hortas, n. 112.

-- Compram-se dous cavallos para conduzir cargas, ou mesmo de estribaria, que, por algum defeito sirva para o mesmo fim; na rua do Hospicio, n. 21.

-- Compra-se um adereço, volta, ou cordão grosso e alguns transelins usados; na rua do Torres, n. 46, segundo andar.

-- Compram-se uns enfeites de cinteiro de menino, sendo de bom ouro e sem feitio: no pateo do Carmo, venda n. 17, por baixo do sobrado de Gabriel Antonio.

Vendas.

— Vende-se um piano em bom uso, e de boas vozes, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um rico tremó de jacarandá, com muito pouco uso, por preço commodo: na rua atrás da matriz de S.-Antonio, n. 16.

— Vende-se uma morada de casa, sita na rua do Farol, em Fóra-de-Portas, n. 56; outra na mesma rua, n. 64, por preço commodo; outra em Olinda, biquinha de San-Pedro, n. 14: á tratar na rua da Cruz, n. 63, segundo andar.

Aos 20:000,000 de réis.

Acham-se a venda na loja da viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, bilhetes e meios ditos da 48.ª loteria a beneficio da S.-Casa da Misericordia, cujas rodas deveriam ter andamento a 18 do andante mez.

Aos 20:000,000 de réis.

Acham-se a venda na loja da viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, bilhetes e meios ditos da quinta loteria concedida a beneficio da empreza da cultura de amoreiras, criação do bixo da seda e preparo della, cuja loteria devia ser extrahida no dia 5 do andante mez.

Aos amantes do muito superior e

Puro vinho da Figueira

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 42,

ha uma grande porção deste superior vinho que se está vendendo a 1,120 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa: e para não haver dólo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediatamente outra cheia: tambem ha em barris que se venderá mais em conta. He este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar.

— Vendem-se 4 pares de brincos de bom ouro de diferentes tamanhos; um tremó com espelho, de jacarandá; uma banca redonda; dita para meio de sala; um relogio patente de prata; jogos de bancas pequenas e grandes, com duas gavetas; sofá d'oleo: tudo por barato preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Um adereço de ouro para

pescoço de senhora, obra muito rica: vende-se na rua das Cinco-Pontas, n. 25.

-- Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Nova refinação Franço-Brasileira,

Na rua da Concordia, n. 8, por detrás do Carmo.

O respeitavel publico achará em dita refinação assucar de qualidade superior, refinado a moda de França, devendo merecer a preferença, tanto pelo asseio da sua fabricação, com pela clareza, pureza e bom gosto, ficando dito assucar refinado recommendavel por suas qualidades hygienica, sendo desembaraçado de máo cheiro, potassa, , mel, assidos e outras substancias mui nocivas a saúde.

Os preços são os seguintes:

Refinado em pães ou torrões, primeira qualidade, a 160 rs. a libra; dito de segunda qualidade, a 140 rs. a libra; refinado em pó, primeira qualidade, a 140 rs. a libra; dito de segunda qualidade, a 120 rs. a libra.

— Vende-se uma porção de barris que foram de oleo de linhaça: na botica de Berthomomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vendem-se figos novos, chegados no *San-Manoel*, a 100 rs. a libra; batatas a 40 rs. a libra; ditas do Maranhão, muito alvas, a 100 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

— Vende-se uma negra crioula, de 20 annos de idade, de bonita figura, sem vicios nem achaques, a qual engomma, ensabôa e cozinha, tudo com perfeição: na rua da Santa-Cruz da Boa-Vista, n. 22.

Batatas.

Vendem-se a 800 rs. a arroba: no caes da alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira, e na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na *rua do Apollo*

LADO

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Aos Srs. armadores.

Vende-se trina, volantes de diversas larguras, e galões entrefinos e falsos; rendas douradas e prateadas; espiguilhas de Milão; setins de côres a 800 rs. o covado: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

-- Vende-se um bonito moleque de 13 annos; um dito de 12; uma mulatinha de 7 annos, mui linda, e que cose: tudo para fechar contas de venda este anno; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

—Vende-se uma parda de 17 annos, engommadeira e costureira; uma preta cozinheira, engommadeira, e com uma cria de 6 mezes; uma dita com as mesmas habilidades; 1 preto de elegante figura, muito bom canoeiro; 1 moleque de 18 annos, de nação: todos estes escravos se vendem por seu dono ter de retirar-se: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

Mantas para meninas.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se mantas para meninas, em ponto pequeno, a 1,000 rs; e lenços de garça a 1,000 rs.

-- Avisa-se aos freguezes e a quem gostar do que he bom, que ja se acha a venda, por atacado e a retalho, todas as qualidades de doces do paiz, tanto secco como de calda, o mais bem feito que póde haver, por ter sido fabricado com o mais superior assucar, como se deixa ver no cajú secco o seu brilhantismo e linda côr: tambem se vendem bonitas castanhas confeitadas e confeitos. Prepara-se para um desser tudo que quizer, e outro tanto se fará para se apresentar o mais rico chá, composto das melhorea diversidades de bolos, sequilhos e especes a moda do paiz e de differentes paizes estrangeiros. Na rua da Aurora, n. 26, terceiro andar.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- No armazem do Araujo, becco do Gonçalves, acha-se uma porção de taboado de cedro que se vende por preço commodo: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um balcão de loja, com a frente envidraçada; quatro taboletas; umas poucas de vidraças de vidros grandes, para qualquer armação de loja: na esquina da rua da Aurora, loja de louça, numero 62.

— Vendem-se oito molecotes de nação; um preto de meia idade; um pardo moço, bom cozinheiro; tres molecas com algumas habilidades, tudo muito barato, pois deseja-se fechar as contas deste anno: na rua das Larangeiras, n. 14. segundo andar.

-- Vende-se uma casa terrea sita em bom lugar, na rua do Nogueira: na rua da Cruz, n. 50, se dirá quem vende.

Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

Vendem-se sapatões de bezerro para homem, muito bem feitos, a 1,280 rs.: a elles que se estão findando.

— Vende-se chá brasileiro a 1,200 rs. a libra: na rua do Rosario, n. 13, e na rua do Vigario, n. 11.

Loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

Bicos de blonde, pretos; ditos pretos e brancos á imitação de blonde; ditos de linho, francezes, ditos inglezes; ditos do Porto, ditos feitos na terra, proprios para toalhas; luvas de pellica enfeitadas; ditas bordados a retroz, com lindos desenhos; ditas lisas de exquisitas côres; ditas para homem, brancas e de côres; e de seda de qualquer côr, de senhora e homem; ditas de fio da Escocia, finas; ditas ordinarias a 200 rs. o par; fitas lavradas de numeros 6, 9 e 12; flores artificiaes de flôr de laranja; capellas, ramos, de peitos e soltos; lenços de seda de senhoras e homem; chapéos de palha da Italia, de senhoras e homem; ditos redondos de massa, brancos, com abas largas; bonetes para meninos. Todos estes objectos se vendem por preços commodos, e se dão as amostras aos Senhores compradores.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

Feijão barato

em saccas de 3 quartas, pelo diminuto preço de 5$ rs: no caes da Alfandega, armazem 5.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas: bem como os bem conhecidos sapatos de Nantes, e do Aracaty, por preço commodo.

Baleias.

Vendem-se baleias para espartilhos e vestido de senhora: na rua do Passeio, fabrica de chapéos de sol, n. 5.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par. Cheguem freguezes que o tempo he proprio. A elles, que se estão acabando.

Toucas para crianças.

Vendem-se toucas para crianças, tornadas com pennas e outras com flores, pelo diminuto preço de 2,000 a 3,000 rs.: na rua do Passeio-Publico, n. 13.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Linhas de carretel.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se linhas de 200 *yds.*, a 700 rs., e de 100 *yds.*, a 280 rs. A' ellas, antes antes que se acabem.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Meias de seda, de Lisbôa.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, ha um sortimento de meias de seda, de Lisbôa, proprias para os Srs. sacerdotes, as melhores que aqui teem apparecido, e se vendem a 4,000 e 5,000 rs.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se pavios para candieiros francezes, dos melhores numeros, pelo diminuto preço de 700 rs. a grosa, para quem comprar 5 grosas, daqui para baixo, e em duzia a 70 rs.: na rua larga do Rozario, n. 20, junto a padaria.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; 2 negrinhas de 12 annos; 2 mulatinhas de 16 annos com habilidades; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se barris com mel: na rua da Cadeia do Recife, n. 8. Na mesma casa aluga-se um preto que entenda do serviço de casa e de cozinha.

-- Vendem-se 6 pranchões de sicupira, de 26 a 30 palmos de comprimento e muito grossos, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 46.

Pennas de pato.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se pennas de pato a 4,000 e 5,000 rs. o milheiro, proprias para repartições publicas e escriptorios.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

-- Na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, ha para vender flores de todas as qualidades; chapéos de palha enfeitados para senhora; plumas com passarinhos, brancas e de côres, para chapéos e cabeça; capellas de larangeiras, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Charutos de Havana

Na rua do Trapiche-Novo, n. 16, existe uma porção destes charutos de superior qualidade: bem como um pequeno sortimento de lustros e candelabres os mais elegantes possiveis: tudo muito proprio para a festa.

-- Vende-se uma bomba de despejar pipas; um braço de balança do autor Romão; um peso de 4 arrobas e outro de meia arroba: na rua da Senzalla-Vova, n. 4

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz, ha para luto córtes de vestidos, mantas de baregé e chapéos de senhora, da ultima moda e gosto.

Aquantas andas?

Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, o melhor, sem duvida, que tem apparecido, porque, além de ser moderno, bem formado e de boa machina, he o melhor regulador possivel: a vista he que decide: na rua Moéda, n. 13, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das duas em diante.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

Tapetes olcados.

Vendem-se na rua do Cabugá, loja do Duarte, tapetes de oleado, para mesas de meio de sala, consolos, commodas, e mesas de jogo; proprios para ornamento de salas.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

— Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, vinho da Figueira, muito superior, a 160 rs. a garrafa.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Venden-se uma negra moça, de boa figura, lavadeira, cozinheira e costureira, e propria de todo o serviço de casa e cam-

po; um mulato moço, de boa figura e bom sapateiro, sem vicios, nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 39, que faz esquina para o becco da Congregação, de Gusmão Junior & Irmão, ha para vender, além de um rico e escolhido sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para o matto como para a praça, as seguintes, que pela sua boa qualidade e barato preço merecem toda a attenção dos compradores: córtes de cambraia, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs, e dos melhores que ha no mercado, a 5,000; cassas de bonitos padrões, a 360 e 420 rs. o covado; riscados francezes muito finos, a 220 rs.; chitas francezas, padrões de cassa e com 4 palmos de largura, a 400 rs. o covado; riquissimos córtes de cassa-seda, a 12,000 rs.; ditos de cambraia de lãa, fazenda muito superior, a 8,500 rs; chales de seda, de elegante padrões e com grandes flores assetinadas, pelo commodo preço de 5,000 rs.; mantas de igual fazenda, a 4,000 rs.; chales de lãa e seda, a 3,000 rs.; córtes de gorgurão de muito superior qualidade para collete á 3,000 rs.; sedas escocezas de riquissimos padrões e qualidades, a 20,000 rs. o córte; alpaca de linho, a 600 rs. o covado; brim de listras e quadros, a 640 rs. a vara. As amostras estarão patentes sôb o compente penhor.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Chapéos do Chili.

Na praça da Independencia, n. 37, ha superioesr chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 48 primeiro andar, se dirá quem vende.

Perfumaria.

Vende-se na rua do Cabugá, loja do Duarte, lindissimos vasos de crystal e porcelana, com espiritos finos, e banhas; agoa de Colonia; e muitas outras perfumarias, sempre novas, e por preços commodos.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um escravo, de nome Manoel, de altura regular, cheio do corpo, tem bastante marcas de bexigas; levou calças de riscado velhas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve-no a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, o escravo, de nome Simão, de 35 annos, crioulo, côr fula, cheio do corpo, com uma fistula no rosto do lado direito; levou calças de riscado, camisa de algodão branco, chapéo de palha; julga-se ter seguido a direcção de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Trapiche-Novo, n. 6, ou na Soledade, n. 38, que serão recompensados.

-- Fugio, em dias do corrente mez, a preta Anna, crioula, de 35 annos, altura regular, secca do corpo, beiços grossos, olhos grandes; tem algumas sarnas nas costellas, e em uma perna uma cicatriz de uma grande ferida; tem uma das orelhas rasgadas no lugar onde se bota o brinco; quando falla he sempre baixo e que mal se percebe; não parece crioula por fallar alguma cousa lingoa de nação; levou vestido de chita e panno da Costa já usado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua Nova, n. 41, que serão gratificados.

-- Fugio de Serinhãem, ha um mez, o crioulo Gregorio, de cara redonda, cheio do corpo, pernas arqueadas para fóra, bons dentes e limados; levou camisa e ceroulas de algodão azul, e outras de algodão de listras, jaqueta de linho azul com quadros, e chapéo de palha usado: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, venda n. 11, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, uma preta crioula, de nome Benedicta, baixa, nariz chato, beiços grossos, fula; levou vestido branco de flores, panno da Costa, e uma trouxa com roupa: quem a pegar leve-a a rua do Collegio, n. 6, botica de Cypriano Luiz da Paz, que recompensara.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—184[illegible]

MUTILADO